

Apresentação: Ensino de línguas estrangeiras no contexto atual: reflexão e resistência

Foi lançada, em dezembro de 2018, a chamada para o recebimento de artigos para comporem o presente dossiê da Revista Línguas & Letras, intitulado "Ensino de línguas estrangeiras no contexto atual: reflexão e resistência". Serviu de motivação para a seleção dessa temática o fato de que a educação pública do país vinha padecendo, notadamente após o golpe parlamentar sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, uma série de ataques. Infelizmente, desde o lançamento da chamada, a situação da educação no Brasil vem piorando, mediante, por exemplo, cortes financeiros ainda maiores aplicados a todos os níveis da educação pública ou perseguições a professores e professoras.

Frente a este cenário, acreditamos que a proposta deste dossiê ganha força, pois julgamos que reflexões são fundamentais para que se possa pensar em estratégias de resistência em prol do direito à educação pública e de qualidade em nosso país. Nesse sentido, parece-nos importante salientar que o número de submissões recebidas, provindas de pesquisadores e pesquisadoras que trabalham em diferentes partes do país, superou nossas expectativas; julgamos que este é um dado extremamente positivo, pois parece indicar que há muitas pessoas pensando criticamente sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil e lutando por sua valorização e qualidade. Conforme veremos a seguir, os textos selecionados analisam casos relacionados a diferentes línguas - como o português como língua estrangeira, o ucraniano, o kaingang, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano - e a partir de variadas perspectivas teóricas.

No artigo "Entre estratégias e táticas: a manutenção de línguas de imigração em Irati, Paraná", as autoras se dedicam ao caso da manutenção de línguas minoritárias no estado do Paraná, mais especificamente a língua de imigração ucraniana. Para tanto, são analisadas entrevistas realizadas na zona rural da cidade paranaense de Irati. Conclui-se que essa língua minoritária resiste, a despeito da falta de políticas públicas para sua manutenção, mediante a aplicação por parte de seus falantes de estratégias e táticas (CERTEAU, 1988) que burlam as imposições que visam ao monolinguismo no país.

Também o artigo "Alfabetização e aprendizagem da língua materna como língua estrangeira em escolas indígenas no Paraná" trata de um caso de língua minoritária no estado do Paraná, mas desta feita a língua indígena kaingang na região do Vale do Ivaí.

O texto mostra que essa língua entra no currículo do ensino fundamental de escolas indígenas como estrangeira, embora seja a língua materna das crianças que frequentam essas instituições. As autoras concluem que tal situação pode comprometer seriamente a aprendizagem tanto da língua indígena como da língua portuguesa e indicam como uma possível solução o investimento na formação continuada de professores indígenas.

Em "Materiais didáticos de língua estrangeira sob o viés das perspectivas críticas na educação linguística: um estudo pela ótica dos três mundos", promove-se uma reflexão a partir de ações realizadas por um projeto desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em Letras-Português e Inglês da Universidade Estadual de Goiás. O artigo analisa um dos capítulos de um livro didático utilizado no Centro de Línguas da mencionada universidade e propõe novas possibilidades de trabalho com esse material com base, especialmente, nos conceitos de três visões de mundo de Leffa (2017). Considerando que o livro didático é frequentemente o único material do qual dispõe o professor, o texto conclui que é possível adaptar e elaborar materiais didáticos com base em perspectivas críticas, ainda que com recursos limitados.

O artigo "Sí, se hace camino al andar" procura realizar um histórico do cenário do ensino de língua espanhola e da formação de professores dessa língua no Brasil. Para tanto, selecionou-se uma metodologia pouco usual: o autor e a autora partiram das suas próprias experiências como estudantes e professores universitários. Assim, o artigo, por meio de uma visão de pesquisadores do tema e ao mesmo tempo de personagens do que se conta, traça um histórico analítico das políticas linguísticas levadas a cabo a partir da década de 1980 com relação ao ensino de espanhol, concluindo que a aparentemente desalentadora situação do ensino desta língua atualmente no Brasil não se diferencia tanto de seu passado, visto que está dentro de um histórico de lutas e resistências de seus pesquisadores, alunos e professores.

Também voltado para a trajetória do ensino do espanhol como língua estrangeira, o artigo "Entre a oficialização e a desoficialização do ensino de Espanhol no Brasil: apontamentos e implicações da experiência amapaense" apresenta as especificidades do ensino da referida língua no Amapá. As autoras observam que o processo de ensino-aprendizagem não recebeu a devida atenção no planejamento linguístico do estado e a falta de clareza da regulamentação ocasionou uma dúbia interpretação por parte das escolas da rede pública, o que possibilitou que o ensino do espanhol fosse utilizado inclusive para preenchimento de lacunas de horários.

Ainda com ênfase ao sistema educacional amapaense, o texto “Línguas estrangeiras na contracorrente da política linguística educativa nacional: o ensino do Francês no Amapá” apresenta uma interessante reflexão sobre a necessidade de considerar a localização geográfica do estado no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras. A partir de um estudo de campo, a autora aponta os impactos das mudanças promovidas no ensino de LE no Brasil e o surgimento de um movimento de resistência promovido pela sociedade civil favorável à manutenção do ensino da língua francesa na região da fronteira franco-brasileira.

De volta ao Paraná, “Intercultura nas escolas e na formação de professores de línguas: o exemplo do curso de Letras-Italiano da UFPR” compartilha as experiências vivenciadas no Programa Licenciar. Com uma abordagem intercultural, o projeto contribui para a formação dos acadêmicos de Letras-Italiano oportunizando-lhes experiência docente diversificada ao longo de todo o curso. Na contramão da Lei nº 13.415, de 2017, que compromete o espaço das línguas estrangeiras na Educação Básica, as ações desenvolvidas pelo Licenciar tornam possível que crianças atendidas pela rede municipal de Curitiba tenham acesso ao Italiano, permitindo-lhes uma experiência intercultural.

Comprometido com a formação crítica dos estudantes, o texto “A (im)polidez nas falas dos estudantes do Ensino Médio: refletindo sobre o gênero feminino” reflete sobre a (im)polidez das falas dos estudantes sobre o gênero feminino durante as aulas de Espanhol em uma escola pública de Fortaleza-CE. A autora advoga que o ambiente institucional da escola deve se adaptar às mudanças sociais pelas quais as mulheres passaram e passam e deve quebrar (ou diminuir) o distanciamento e as relações de poder existentes entre professores(as) e alunos(as), possibilitando um verdadeiro compartilhamento de conhecimentos e um empoderamento social real para os/as estudantes.

O artigo “Memória, pós-memória e formação crítica de professores de línguas” propõe-se a analisar as relações e inter-relações entre memória, pós-memória e experiências e as identidades de professores de Inglês, especialmente com relação às experiências influenciadas pela ditadura militar no Brasil. As autoras concluem que reconhecer a conexão entre as condutas e o conceito de pós-memória pode levar a novas perspectivas na formação de professores de línguas e no papel da identidade docente na Educação Crítica de Língua Estrangeira, o que contribuirá para o ensino de línguas e para não se esquecer as atrocidades cometidas durante a ditadura militar.



Para finalizar, “Língua Portuguesa em Timor-Leste: percurso histórico e políticas atuais para a manutenção da língua” transpõe os limites de nossa proposição inicial ao se voltar ao Timor-Leste, e não ao contexto brasileiro. Suas contribuições, no entanto, justificam a presença neste dossiê: trata-se de uma reflexão acerca da relação entre um sistema democrático, o reconhecimento do multilinguismo e a viabilização de políticas e planejamentos linguísticos. Ao tratar do Timor-Leste, o autor afirma que estabilidade democrática e consolidação de políticas são dois fatores que se somam no esforço necessário para a implementação de um sistema educativo de qualidade. Em terreno brasileiro, notamos a efetividade de tal afirmação em sentido contrário: a instabilidade democrática e a inconsistência de políticas têm impactado em grandes perdas ao nosso sistema educativo. Resta-nos, como bem apontam os textos ora publicados, seguir lutando por uma educação de qualidade e acessível a todas as brasileiras e todos os brasileiros.

Organizadoras

Profa. Dra. Andreia dos Santos Menezes
Profa. Dra. Maricélia Nunes Santos